

Identificação da violência auto-infligida em universitários da área médica: uma revisão de literatura integrativa

Identification of self-inflicted violence in medical students: an integrative literature review

Identificación de la violencia autoinfligida en estudiantes de medicina: una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 03/03/2021 | Revisado: 10/03/2021 | Aceito: 14/03/2021 | Publicado: 21/03/2021

Bárbara Betina Lamana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2112-0370>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: bblamana@gmail.com

Ciderleia Castro de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7737-3935>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: ciderleiacastro@yahoo.com.br

Diego Vilela Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2531-8376>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: diegovilelaamaral@gmail.com

Gabryela Silveira de Lima Eleutério

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0144-7464>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: gabryelasle@gmail.com

Jordana Fernandes Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8344-5889>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: jordana.almeida@aluno.unifenas.br

Thaís Cardoso Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5065-7236>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: thaismachado00@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa identificar as principais causas da auto-violência entre estudantes de Medicina, identificando também possíveis consequências. O objetivo foi trazer às claras o assunto, de modo a contribuir para sua prevenção. A literatura para esta revisão foi obtida em tais bases de dados: SCIELO e Lilacs. Os descritores foram: estudante de Medicina AND suicídio, estudante de Medicina AND álcool, estudante de Medicina AND drogas. Utilizou-se como método de inclusão trabalhos publicados entre 2015 e 2020, em idiomas inglês, espanhol e português, e foram excluídos artigos pagos, revisões de literatura e comentários, textos que tratassem sobre residentes e médicos, além de artigos que abordassem outros cursos universitários. Encontrou-se relação entre ideação suicida, transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, e o abuso de substâncias lícitas ou ilícitas entre os estudantes de Medicina avaliados. Dentre as causas mais citadas, estão o esgotamento psicológico, a grande carga horária do curso, privação de sono, estresse e insegurança. Portanto, conclui-se que a sobrecarga dos universitários de Medicina afeta tanto a saúde mental, quanto o desempenho acadêmico, levando-os a praticarem violência contra si mesmos, como o abuso de substâncias ou recusa de ajuda psicológica.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Estudantes; Medicina; Suicídio.

Abstract

The present study aims to identify the principal causes of self-violence between medical students, also identifying its possible consequences. The objective was to enlighten the subject, in order to contribute to its prevention. This review's literature was obtained from SCIELO and Lilacs databases, using as descriptors "medical students and suicide, medical students and alcohol, medical students and drugs". The inclusion criteria was articles published between 2015 and 2020, in English, Spanish and Portuguese; the exclusion criteria was compensated articles, literature reviews and comments, texts regarding residents and doctors in addition to articles that studied other students from other courses. It was found a correlation between the suicide ideation, psychiatric disorders such as depression and anxiety, and licit or illicit substance abuse among the medical students evaluated. Mid the most cited causes there are psychological exhaustion, the course's extensive workload, sleep deprivation, stress and insecurity. Therefore, the conclusion is that the overload of the medical students affects both the mental health and the

academical performance, conducting them into practicing violence against themselves, as substance abuse or refusal of psychological help.

Keywords: Alcohol; Drugs; Medicine; Students; Suicide.

Resumen

El presente artículo pretende identificar las principales causas de la autoviolencia entre los estudiantes de medicina, identificando también las posibles consecuencias. El objetivo era sacar a la luz el tema para contribuir a su prevención. La bibliografía para esta revisión se obtuvo en las bases de datos SCIELO y Lilacs. Los descriptores fueron: estudiante de medicina Y suicidio, estudiante de medicina Y alcohol, estudiante de medicina Y drogas. El método de inclusión utilizado incluyó los trabajos publicados entre 2015 y 2020, en inglés, español y portugués, y excluyó los artículos de pago, las revisiones bibliográficas y los comentarios, los textos que trataban sobre residentes y médicos, y los artículos que abordaban otros cursos universitarios. Se encontró una relación entre la ideación suicida, los trastornos psiquiátricos, como la depresión y la ansiedad, y el abuso de sustancias lícitas o ilícitas entre los estudiantes de medicina evaluados. Entre las causas más citadas están el agotamiento psicológico, la gran carga de trabajo del curso, la falta de sueño, el estrés y la inseguridad. Por lo tanto, se concluye que la sobrecarga de los estudiantes de medicina afecta tanto a la salud mental como al rendimiento académico, lo que les lleva a practicar la violencia contra sí mismos, como el abuso de sustancias o el rechazo de la ayuda psicológica.

Palabras clave: Alcohol; Drogas; Estudiantes; Medicina; Suicidio.

1. Introdução

A saúde mental dos universitários é um assunto recorrente da atualidade, visto que o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos, segundo a OMS. Assim, por meio de estudos dentre os jovens que tendem ao desfecho irreversível destacam-se os estudantes de medicina não apenas em âmbito nacional, uma vez que estudos veem mostrando que em vários países esse grupo tem se mostrado com altas taxas de sofrimento psíquico como a depressão, ansiedade, esgotamento emocional, entre outros problemas psicológicos. Fatores estressores como a alta carga horária do curso, pressão social, auto-cobrança e atividades sociais reduzidas contribuem para a diminuição no desempenho acadêmico, além de favorecerem o aparecimento de sentimentos como incapacidade e frustração, fatores que podem contribuir para a ideação suicida.

Sabe-se que são elevadas as taxas de prevalência dos sintomas depressivos (27,2%), contudo a taxa de ideação suicida nos estudantes de medicina é de 11,8% (Rotenstein, Ramos, Torre et al, 2016). É importante ressaltar que o tema ainda é pouco discutido, ainda que a violência seja um fenômeno que passa a história, é preciso buscar compreendê-la.

Ao que se refere o ato contra si próprio, no caso da auto-agressão, estudos têm atribuído aos problemas do psiquismo, contudo, o meio tem se mostrado um importante influenciador a ser confrontado. No Brasil uma política de combate ao suicídio ainda é muito recente e data de 2006, em contraste com países como o Canadá, que já se dialogam enquanto políticas de ação desde 1994.

Dialogar sobre o fenômeno é preciso, e quando os atores são jovens com futuros promissores, por considerar os status atribuídos socialmente pela área médica, se questiona os motivos desencadeadores para comportamentos de risco suicida com ou sem a ideação suicida.

Além disso, há uma baixa procura por apoio e tratamento psicológico, fato que corrobora para índices elevados de sofrimento psíquico. Nesse quesito, se faz necessário o apoio e o suporte psicológico das universidades, na identificação de comportamentos de risco apresentados e, muitas vezes, camuflados pelos estudantes, podendo representar um ganho para a qualidade de vida e melhorias no rendimento acadêmico.

Dentre os comportamentos de risco assumidos pelos estudantes, o uso abusivo de substâncias psicoativas lícitas, como o álcool e medicamentos com repercussão direta no sistema nervoso central, com potencial de desencadear diversas sensações, como por exemplo a embriaguez, sonolência e agitação. Não obstante, também é parte dessa população o acesso e abuso de substâncias ilícitas, como cannabis e outras drogas também com alterações no sistema nervoso, de sensações e manifestações comportamentais diversas. É importante a colocação feita por Vasconcelos et al. (2015) ao associar a elevada taxa de

prevalência de sintomas de doenças psiquiátricas, como ansiedade e depressão ao uso de tais substâncias.

O presente trabalho tem como objetivo analisar publicações científicas para identificar fatores psicossociais potenciais para o desenvolvimento da violência auto-infligida e o desfecho irreversível (suicídio) em estudantes de medicina. Assim, a finalidade do estudo é a contribuição para elaboração de ações de melhorias na saúde mental daqueles cuja formação acadêmica é voltada para a promoção da saúde da sociedade.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, através de uma revisão de literatura integrativa, com vista a responder à pergunta científica levantada no estudo por meio da estratégia PICO: o que leva a violência auto-infligida ser mais constante em estudantes de medicina?

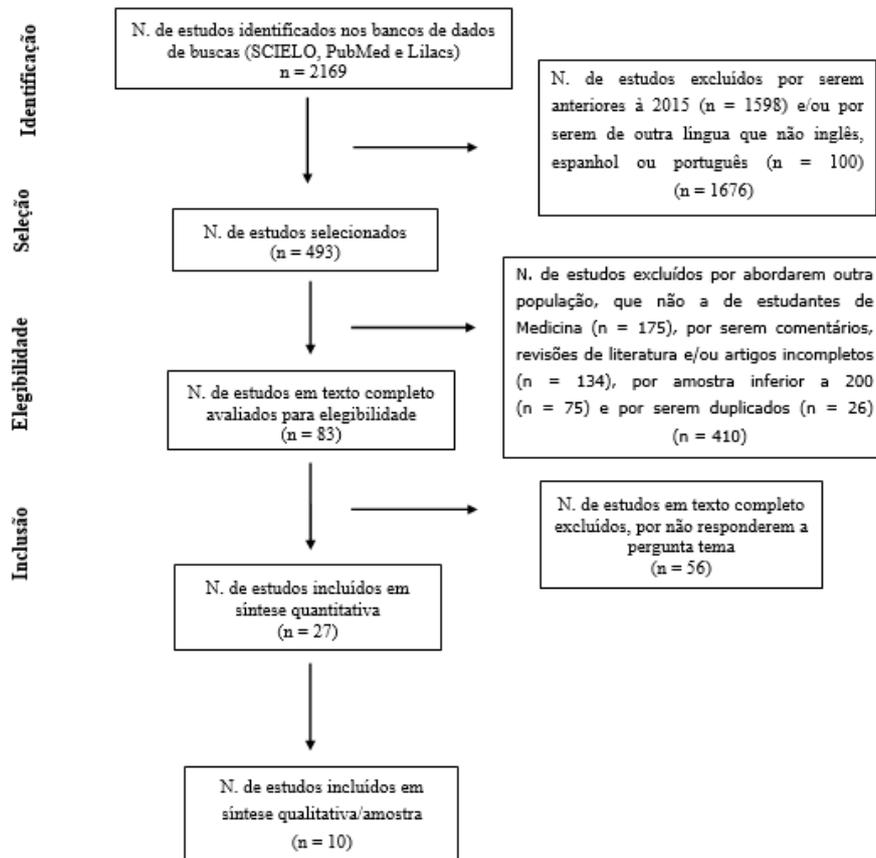
O método qualitativo foi descrito por Pereira et al. (2018) como aquele cuja interpretação do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno estudado é de extrema importância. Além disso, a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior conhecimento sobre o problema, a fim de torná-lo mais claro, de modo a facilitar a formação de hipóteses. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é um método que permite analisar a processos sociais, de modo a contribuir para a construção de novas abordagens, possibilitando o desenvolvimento da ciência.

A estratégia PICO é utilizada para auxiliar o pesquisador a nortear qual a especificidade da pergunta de pesquisa a ser feita. Acrônimo para P: população; I: intervenção; C: controle; O: desfecho/outcome.

Utilizou-se para a busca as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online - SciELO e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Foram consultados artigos entre os anos 2015 e 2020, usando descritores obtidos no DeCs (Descritores para Ciências da Saúde) com o auxílio do termo booleano “AND” para “Estudante de medicina AND Suicídio”, “Estudante de medicina AND Álcool” e “Estudante de medicina AND Drogas”.

Como critério de inclusão, utilizou-se artigos em idiomas português, espanhol e inglês que abordassem os achados em estudantes de medicina e estudos cuja amostragem fosse maior que 200 indivíduos. Foram excluídos da seleção artigos da seção de comentários e revisões de literatura, estudos com médicos, residentes e de outras áreas. 10 artigos foram incluídos como amostra, como demonstrado no fluxograma de prisma na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma Prisma e descrições das buscas pelos descritores nas bases de dados.



Fonte: Lamana, et al. (2021).

3. Resultados

Nos artigos obtidos para a revisão, as principais condições relatadas que colaboram para a evolução de transtornos em curso tratados ou em tratamentos como ansiedade e depressão resultando em comportamentos autodestrutivos. Outros fatores elencados nos estudos fazem menção ao processo da formação acadêmica, mostrando ser um período de grande estresse, assim como a distância da família, uma vez que grande parte desses atores moram sozinhos ou dividem moradia com outros jovens também estudantes de medicina ou de áreas afins, também os estudos destacam a questão do esgotamento físico e mental podendo ter relação direta com os níveis de estresse, bem como a busca por pertencimento social ou por diversão e/ou curiosidade pelos efeitos de substâncias entorpecentes.

Os artigos selecionados foram agrupados de acordo com o ano de publicação, o desenho de pesquisa, o número da amostra e gênero e, por fim, os principais resultados. Observa-se que a maior parte dos estudos tem desenho transversal, o qual possibilita levantar dados de modo pontual, em determinado tempo, sem interferir nos mesmos. Para a coleta de dados os autores utilizaram por instrumento questionários. Os resultados que foram considerados principais tangiam assuntos sobre o uso de álcool e substâncias psicoativas, além de problemas psicológicos e psiquiátricos que pudessem interferir no desempenho dos estudantes de medicina. Atentou-se ao tempo, frequência e motivação para o consumo das substâncias, ao histórico familiar, à busca por tratamento psicológico, e quais as consequências possíveis para o indivíduo.

Integram a amostra estudos no idioma em português (a2, a3, a9, a10), inglês e/ou espanhol (a1, a4, a5, a6, a7, a8). Os estudos têm evidenciado que há uma prevalência alta de estudantes de medicina em escala mundial com a saúde mental afetada e com isso resultando em desfechos prejudiciais e muitas vezes irreversíveis como o suicídio (Quadro 1).

Quadro 1. Agrupamento dos estudos selecionados nos períodos de 2015 e 2020. (N=10).

Cat.	Título do Estudo	Ano da Publicação	Desenho de Pesquisa	Participantes da Pesquisa (Nº Amostra)	Gênero dos Participantes	Resultados Principais
a1	Alcohol consumption by medical students.	2020	Estudo transversal	382	Masculino (49,2%) e feminino (50,8%)	A motivação para o alcoolismo para 70% dos alunos do 1º e 3º anos foi o convívio com amigos e colegas, enquanto apenas 47% dos alunos do 6º ano tiveram a mesma motivação. O consumo de bebidas alcoólicas antes do ingresso na faculdade foi relatado por 80% dos estudantes de ambos os sexos, dos quais 46% foram influenciados por amigos fora da faculdade.
a2	Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil	2019	Estudo analítico de prevalência	360	Masculino (45,2%) e feminino (54,8%)	Foram entrevistados 360 estudantes no primeiro momento da pesquisa e 354 estudantes no segundo momento. O consumo de tabaco passou de 17,4% durante o primeiro ano do curso para 28,2% durante o internato ($p < 0,001$). O mesmo ocorreu com o consumo de álcool, que já era elevado no início do curso (84,6%) e aumentou para 92,6% ($p < 0,001$). No primeiro ano do curso, 40,5% dos estudantes referiram já ter se embriagado pelo menos uma vez. Durante a faculdade, esse percentual subiu para 59,5% (RP=1,66; $p < 0,001$)
a3	Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná	2019	Estudo transversal, descritivo, exploratório	576	Masculino (41,32%) e feminino (58,68%)	Identificou-se que 28,65% dos estudantes apontaram diagnóstico de depressão ou outra patologia crônica psiquiátrica, 26,56% fazem uso de medicamentos psiquiátricos e 55,38% relataram diagnóstico de depressão na família. 74% dos acadêmicos nunca utilizaram drogas como maconha e cocaína, e a ingestão média de álcool por semana é de zero a sete doses em 81% dos entrevistados. Entretanto, 41% dirigem após a ingestão de bebidas alcoólicas. Poucos alunos (13%) dormem bem e se sentem descansados “quase sempre” e mais da metade (56%) referem relaxar “algumas vezes” a “quase nunca” em seu tempo de lazer.
a4	Exposure to Psychoactive Compounds amongst Students of Medical University.	2017	Estudo transversal	504	Masculino (22,2%) e feminino (77,8%)	Aproximadamente um quarto dos alunos investigados declararam que consideraram o uso de compostos psicoativos pelo menos uma vez. Maconha e haxixe eram os compostos psicoativos que os entrevistados usaram com mais frequência. Prazer e relaxamento foram os motivos mais frequentes para decisão de usar compostos psicoativos. 60% dos entrevistados admitiram que os compostos psicoativos estão disponíveis nas festas que frequentam.
a5	Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students.	2017	Estudo transversal e quantitativo	855	Masculino (35,6%) e feminino (62,5%)	A maioria dos alunos relatou consumir álcool no último ano (91,3%, $n = 781$). A ocorrência do uso de maconha e tabaco foi infrequente, com 7,6% e 2,7% dos estudantes de medicina relatando o uso de ambas as substâncias no último ano e mês, respectivamente. Dezesesseis por cento dos estudantes de medicina ($n = 136$) afirmaram que prefeririam ter outras drogas além do álcool disponíveis nas festas. As consequências acadêmicas incluíram faltar a uma aula (13,2%, $n = 113$) e um mau desempenho em um teste ou projeto importante (8,8%, $n = 75$). Um número considerável de estudantes de medicina relatou dirigir sob influência de drogas no último ano (10,3%, $n = 88$). Um número semelhante de alunos pensa que pode ter um problema de bebida ou uso de drogas (11,4%, $n = 97$).

a6	Psychosocial correlates of perceived stress among undergraduate medical students in Nigeria.	2017	Estudo descritivo transversal	623	Masculino (57,6%) e feminino (42,4%)	14,1% deles apresentavam problemas de “baixo risco” com o uso de substâncias psicoativas. Cento e setenta e oito estudantes (28,6%) foram testados positivamente para ansiedade, enquanto 21,3% foram rastreados positivamente para sintomas depressivos. Os alunos com 'problema de beber' relataram significativamente mais estresse. A presença de ansiedade e depressão foi significativamente associada com maior estresse percebido. Financiamento relatado da faculdade de medicina como difícil, escolha dos pais como uma motivação para uma carreira na medicina, baixa adesão à fé, problema de beber e ansiedade foram preditores de estresse percebido encontrado na escola de medicina
a7	Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos?	2017	Estudo transversal e quantitativo	384	Masculino (38%) e feminino (62%)	28% dos alunos tinham diagnóstico de doenças psicológicas, como depressão (33,3%), transtorno de ansiedade geral (22,2%), transtorno obsessivo compulsivo (11,1%), bipolaridade (7,4%) e déficit de atenção e hiperatividade (7,4%). 14% alegaram ter usado substâncias ilegais algumas vezes na vida.
a8	Burnout and Alcohol Abuse/Dependence Among U.S. Medical Students.	2016	Estudo transversal	4354	Masculino (45%) e feminino (55%)	No total, 3.389 / 4.218 (80%) tinham burnout, abuso / dependência de álcool ou sintomas depressivos no momento da pesquisa, e 2.964 / 4.221 (70%) alunos tinham burnout, abuso / dependência de álcool e / ou suicídio ideação presente no momento da pesquisa. Burnout: 56,6% Abuso/dependência de álcool: 28,6% Ideação suicida: 2,3% Burnout e dependência de álcool: 28,6% Ideação suicida e burnout: 9,2% Burnout, dependência de álcool e ideação suicida: 2,3%
a9	Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina	2015	Estudo observacional com delineamento transversal em graduandos do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) do primeiro ao sexto ano.	234	Masculino (34,2%) e feminino (65,8%)	No que diz respeito ao lazer, 18,1% (42) realizam atividade de lazer muito frequentemente, 43,8% (102) realizam frequentemente, 30,9% (72) realizam algumas vezes, 6,2% (14) raramente realizam, e 0,8% (2) nunca realizam atividade de lazer. Cerca de 95,3% (223) dos estudantes estão muito satisfeitos ou satisfeitos com o curso. Por sua vez, quanto ao uso de drogas, 68% (159) relatam uso de álcool eventualmente, 16,6% (39) relatam uso de droga ilícita e 11,1% (26) relatam uso de drogas psicoativas. Os participantes estudam em média 19,3 horas por semana (+/- 10,1), não havendo diferença entre os sexos, e 15,4% (36) exercem atividade extracurricular remunerada.
a10	Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study	2020	O estudo é quantitativo, de caráter transversal e descritivo.	302	Masculino (45%) e feminino (55%)	Dos 302 estudantes avaliados, observou-se que a maioria deles (64,9%) teve exaustão emocional considerada baixa (<19). Os dados sugerem uma leve tendência de maior exaustão entre as mulheres no terceiro e quarto ano.

Fonte: Lamana, et al. (2021).

Apesar do sexo feminino ser predominante nos estudos (a1, a2, a3, a4, a5, a7, a8, a9 e a10), o consumo de álcool e/ou de substâncias relatado foi maior entre os homens (a1, a2, a5, a7, a8). Em contrapartida, o sofrimento psíquico relacionado a depressão e a ansiedade foi mais encontrado no sexo feminino (a6, a9, a10). A faixa etária mais encontrada nas amostras foi de 20 a 25 anos, em relação ao período do curso, estudos remetem que o período básico, que corresponde aos 2 primeiros anos de faculdade, foi o período mais predominante.

Dentre as limitações encontradas nos estudos, tem-se a dificuldade para a coleta de dados devido a quantidade de instituições visitadas (a2), a capacidade do questionário aplicado avaliar a exposição a compostos psicoativos (a4), a amostra não representativa (a5, a8, a9), a subnotificação do uso das substâncias (a5), a associação temporal entre o estresse e seus correlatos (a6), a falta de uma avaliação do desempenho acadêmico (a6), a não avaliação de correlatos que pudessem interferir nos resultados (a6, a8, a9, a10), incapacidade de determinar a causalidade ou direcionalidade das relações entre as variáveis (a8), instrumento de triagem com escala sensível (a8) e a impossibilidade de generalização dos resultados (a10). Os estudos a1, a3 e a7 não descreveram suas limitações.

Os estudos demonstram que são muitos os fatores que corroboram para a evolução da violência auto-infligida, dentre eles são discutidos a depressão, comportamentos de risco em conjunto com álcool e drogas, antecedentes familiares de auto-extermínio, estresse e baixa auto-estima.

Cinco estudos abordaram o consumo de álcool e drogas (a1, a2, a4, a5, a9), enquanto quatro estudos relacionaram tal consumo com depressão, estresse, síndrome de Burnout e ansiedade (a3, a6, a7, a8). Para os estudantes em uso de álcool foi utilizado o AUDIT (a6, a7), consiste em um dos instrumentos mais aplicado na avaliação de perturbação da substância.

4. Discussão

Dentre os 10 artigos analisados, estudos realizados na Europa, África e América sinalizam que o sofrimento psíquico dos estudantes de medicina está para além do território nacional brasileiro. Entre as principais causas relacionando tal sofrimento estão a escassez de horários livres para lazer, horas reduzidas de sono, estresse, incertezas quanto a carreira, elevada carga horária e a pressão dos pais e sociedade. Assim, surgem válvulas de escape e os alunos tendem a consumir bebidas alcoólicas, drogas ilícitas e compostos psicoativos.

Com base nos dados evidenciados nos estudos analisados, com destaque para elevados níveis de estresse e sofrimento emocional, corroboram Cazolari et al (a10) e Jackson et al (a8) que pesquisaram sobre os índices de Burnout em estudantes de Medicina. Visto que tais achados estão associados a doença de Burnout, identificada no ano de 1974 por Freudenberger, para definir níveis de esgotamento psíquico, decorrente do estresse crônico laboral, composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização/cinismo e baixa realização pessoal (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). No segundo estudo (a2), dos 4218 estudantes de medicina norte-americanos, 5,6% sofriam com Burnout, 28,6% sofriam com a dependência do álcool e 9,2% tinham ideias suicidas.

No que corresponde aos estudantes de medicina no Brasil, no estudo na categoria categoria a1, foi mostrado que de 302 participantes do estudo que se utilizou questionários Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) e World Health Organization Quality of Life abreviado (Whoqol-Bref), foram encontrados baixos valores para exaustão, esse achado se mostrou elevado nas mulheres, confirmando o proposto por Greenglass, 1991, o qual afirmou que as mulheres eram mais propensas a se sentir emocionalmente esgotadas por seu trabalho do que os homens, enquanto estes apresentariam maiores níveis de despersonalização, devido as normas sociais aceitas associadas ao papel do gênero masculino, que enfatiza a força, independência, separação e invulnerabilidade em um construto social.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), a taxa de suicídio entre homens é 3,5 vezes maior do que em mulheres em países de alta renda, enquanto o valor em países de baixa renda é de 1,6. Por estarmos inseridos numa

sociedade patriarcal e machista, a criação dos homens é envolta pela virilidade, força e razão. Por isso, eles são desencorajados a discutirem sobre assuntos como saúde mental, e a busca por ajuda psicológica acaba sendo vista como fraqueza. Em vez disso, eles comumente recorrem a substâncias, como bebidas alcoólicas (Berquó; Cunha, 2000).

Em um cenário machista, por meio de uma construção social perpassada a gerações, a característica de impor e expor sua virilidade e independência, pode ser um dos diversos motivos para o surgimento de altos índices de abuso de álcool e de drogas por homens, quando comparados com os índices femininos.

Segundo Ayala (a5), 87,7% de consumo de álcool em estudantes estão atribuídos ao sexo masculino, não tão distante as taxas de consumo de álcool pelo sexo feminino representam 83,9%. Corrobora com esses achados Jackson (2016) locado na categoria a8 associa a figura masculina como fator de risco para a dependência de álcool entre a população adulta.

No entanto, apesar das diferenças entre os sexos, os estudantes de medicina têm se mostrado em estudos com índices elevados para o consumo de álcool quando comparados aos universitários, mesmo com toda a informação e instrução acadêmica a respeito dos malefícios associados ao consumo excessivo de álcool. A pesquisa de Gomes (2019), categoria a2, mostrou que o consumo de álcool aumentou de 84,6% no início do curso, para 92,6% no final do curso.

Em 2010 foi realizado um levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras e destacou - se por meio desse que a prevalência de consumo entre a população brasileira era de 74,6%, enquanto a prevalência entre os universitários era de 86,2% (Oliveira et al., 2010)

Além do álcool, os estudantes de medicina também apresentaram níveis elevados de uso de drogas ilícitas (26%) quando comparados com a população em geral, do levantamento de 2010 (22,8%). Já no estudo feito na Polônia (a4) (Kowalczyk & Kulak, 2017). 25% dos estudantes relataram terem feito uso de compostos psicoativos, demonstrando que tal problemática não é exclusiva do território brasileiro. Apesar do hábito de fumar ser maior na população (44,2%), os estudantes de medicina analisados por Gomes (a2) apresentaram um crescimento do uso de tabaco de 17,4% no primeiro ano, para 28,2% no último ano. Nos Estados Unidos, a maconha têm sido a droga de maior consumo entre os estudantes, visto que 26,2% dos alunos do estudo de Ayala (2017) (a5) declararam tê-la consumido no último ano.

O uso de drogas psicoativas associou-se a presença de sintomas de ansiedade, além de ser um fator de risco para o surgimento da depressão nos graduandos de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (a9) (Gomes et al., 2019). No estudo realizado por Jackson (2016) (a8), nos Estados Unidos, 48,2% dos alunos que apresentaram depressão, também apresentaram Burnout. O consumo de álcool também esteve relacionado com a depressão, visto que 12,1% dos alunos consumiam ou eram dependentes do álcool e ter depressão. Já 26,3% dos estudantes relataram Burnout, depressão e consumir álcool, evidenciando uma interligação entre os fatores. A ideação suicida foi maior em estudantes com Burnout (9,2%).

Tais cenários propiciam para o adoecimento psíquico do estudante de medicina, com repercussões na sua vida e atuação profissional. Estudo mostrou que há uma estimativa de 400 suicídios por ano entre a classe médica nos Estados Unidos, isto significa uma morte por dia nessa profissão. Tais taxas de suicídio são duas vezes maiores que a população geral norte americana (Anderson, 2018)

Segundo Camargo, relevantes situações presentes no cotidiano atual potencializam o comportamento de violência auto infligida, como o aumento da prevalência de transtornos depressivos, o aumento do uso abusivo de álcool e de drogas psicoativas e o elevado número de agentes estressores. Tais potencializadores foram encontrados em todos os estudos analisados, evidenciando que os estudantes de Medicina podem compor um grupo de risco para o adoecimento psíquico, o abuso de substâncias e o suicídio.

5. Conclusão

Conclui-se por essa revisão de literatura que as causas da violência auto-infligida em acadêmicos de medicina estão

relacionadas ao consumo substâncias psicoativas lícitas como o álcool e as drogas, a depressão, a ansiedade, podendo levar a ideações suicidas ou até mesmo ao suicídio consumado. Tal fato demonstra o adoecimento psíquico e psicológico dos estudantes diante a alta carga horária do curso, auto-cobrança e pressão social. Ademais, percebe-se a necessidade de um suporte psicológico nas universidades aos alunos para que haja um auxílio na manutenção da sua saúde mental e, por consequência, melhor qualidade de vida.

Dentre as limitações encontradas, pode-se citar a falta de artigos comparando a problemática entre os estudantes da medicina e de outros cursos, além da falta de estudos que analisassem de forma mundial, e não regional, o abuso de substâncias e o sofrimento psíquico da amostra em questão.

Tal estudo se faz importante pois reúne estudos de vários países, de forma a agrupá-los e compará-los, demonstrando que o assunto não deve ser trabalhado de forma isolada. Por isso, sugere-se que os trabalhos futuros foquem na prevenção do sofrimento psíquico e visem a manutenção da saúde mental dos estudantes de Medicina, tanto pelas Universidades quanto pelos próprios alunos, de modo a evitar que os índices de suicídio da classe médica cresçam ainda mais.

Referências

- Anderson, P. (2018). Médicos têm a mais alta taxa de suicídio dentre todas as profissões. Medscape. <https://portugues.medscape.com/verartigo/6502361>.
- Ayala, E. E. et al. (2017). Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. *Med Educ Online*, 22(1). 10.1080/10872981.2017.1392824.
- Berquó, E. & Cunha, E.M.G.P. (2000). *Morbimortalidade feminina no Brasil (1979-1995)*. Editora da Unicamp.
- Buhrer, B. E. et al. (2019). Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. *Rev. bras. educ. med., Brasília*, 43(1), 39-46.
- Cazolari, P. G. et al. (2020). Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. *Rev. bras. educ. med.*, 44(4), 125.
- Camargo, F. C. et al. (2011). Violência auto infligida e anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais, Brasil. *Texto Contexto Enferm*, 20, 100-107
- Freire, B. R.; Castro, P. A. S. V. de & Petroianu, A. (2020). Alcohol consumption by medical students. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, 66(7), 943-947.
- Freudenberger, H. J. (1974). *Staff burnout*. *J. Soc. Issues*, 30(74), 159-165.
- Gomes, I. P. et al. (2019). Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, 43(1), 55-64.
- Greenglass, E. R. (1991). Burnout and gender: Theoretical and organizational implications. *Canadian Psychology*, 4, 562-574.
- Jackson, E. R. (2016). Burnout and Alcohol Abuse/Dependence Among U.S. Medical Students. *Acad Med*; 91(9), 1251-1256.
- James, B. O. (2017). Psychosocial correlates of perceived stress among undergraduate medical students in Nigeria. *Int J Med Educ*, 8, 382-388.
- Kowalczyk, K. & Krajewska-Kulak, E. (2017). Exposure to psychoactive Compounds amongst Students of Medical University. *Cent Eur J Public Health*, 25(3), 200-205.
- Maslach, C.; Schaufeli, W.B. & Leiter, M.P. (2001). Job burnout. *Annu. Rev. Psychol.*, 52, 397-422.
- Minayo, M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec/ Abrasco.
- Oliveira, L.G. et al. (2010). Uso de drogas pelos universitários brasileiros: contexto nacional e internacional [Capítulo 8]. In: Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras; *GREAIPO-HC/FMUSP*. Brasília: SENAD.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2014). Prevenção do suicídio: um imperativo global. Washington, D.C. Organização Pan Americana da Saúde. Recuperado de: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/136083/9789275318508_spa.pdf?sequence=1.
- Parente, E. A. (2017). Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors? / Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos? *J. Health Biol. Sci. (Online)*, 5(4), 311-319.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Vasconcelos, T. C. de et al. (2015). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 39(1), 135-142.